

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELVIS WELINGTON FRANCO

**MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS APRESENTADOS NA BIBLIOTECA
ELETRÔNICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS - SPELL**

CURITIBA

2015

ELVIS WELINGTON FRANCO

**MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS APRESENTADOS NA BIBLIOTECA
ELETRÔNICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS - SPELL**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Mayla Cristina Costa.

CURITIBA

2015

Dedico este trabalho à minha mãe, pessoa pela qual encontrei inspiração e motivação para a realização do mesmo.

E em especial à minha querida esposa, Sabrina Gleice da Silva, e meu filho, Tiago Abner da Silva Franco, nos quais encontrei apoio, ajuda e compreensão nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS, que desde o início iluminou os meus caminhos e me deu forças para que eu pudesse conquistar mais este projeto.

Agradeço aos meus pais (Raquel e Tadeu), pois sem eles não estaria aqui. Muito obrigado! Amo vocês!

Aos meus irmãos Edson, Gisele, Valentin, Rainara e Gustavo. Vocês foram minha base estrutural nos momentos de dificuldade.

Agradeço ao meu sogro Nelson e minha sogra Vera, pelo apoio e incentivo.

Aos meus amigos Tobias e Adelaide, que com persistência sempre me incentivaram a nunca perder a fé.

“Um homem nada faria se, para principiar a fazer as coisas, esperasse até fazê-las com tal perfeição que ninguém lhes acharia defeito.”

Cardeal Newman

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo bibliométrico a partir das publicações sobre mortalidade das micro e pequenas empresas apresentadas na SPELL, no período de 2008 a 2015. O universo da pesquisa foi composto por 15.014 artigos, e a amostra foi composta por 17 artigos cujo título menciona sobre mortalidade das micro e pequenas empresas. As categorias analisadas foram: área de estudo, revista eletrônica, tipos de pesquisas que foram realizadas nos artigos publicados, definição de população e amostra, classificação da pesquisa quanto a abordagem (quantitativa ou qualitativa), quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos, técnicas utilizadas para coleta de dados e técnicas utilizadas para análise dos dados. A partir do presente estudo, foi possível observar que entre 2008 a 2015, foram publicados poucos artigos sobre o tema mortalidade das micro e pequenas empresas. A quantidade de publicações entre os anos analisados, obteve grande variação, sendo que em alguns anos o número de publicações variou para mais e em outros para menos, porém não houve um crescimento na quantidade de artigos publicados. De modo geral, observou-se que na maioria dos artigos publicados os autores não evidenciaram de forma detalhada as técnicas e procedimentos, quanto a metodologia utilizada nos mesmos. Ressalta-se que, apenas a minoria dos artigos analisados demonstraram consistência metodológica, visando o aprimoramento e a qualidade dos estudos publicados.

Palavras Chave: Mortalidade, Micro e Pequenas Empresas, Bibliométrico.

ABSTRACT

The objective of the current work was to release a bibliometric study of micro and small companies that has presented at SPEEL, from 2008 to 2015. The researching universe was composed for 15.014 articles, and the sample is composed for 17 articles whose title is about mortality of the micro and small companies. The analyzed categories was: study area, electronic magazine, types of research that was released in the published articles, population definition and sample, research classification (quantitative and qualitative approach), due to the objective and the procedures, techniques used to data collecting and techniques used to data analyzes. From the current study on, we could analyze that among 2008 and 2015, mortality articles of the micro and small companies have been published. Publications amount between the analyzed years, there was a great variation, but over the years, the number of publications varied to more and in other to less. In a general way, we noticed that most of the articles the authors didn't show in a detailed way the techniques and procedures, due to the methodology used in the same. We observe that, just a few of the analyzed articles show methodological consistency, focusing the quality and enhance of the published studies.

Key Words: Mortality, Micro and Small Enterprises, Bibliometric.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS: ÁREAS DE INTERVEÇÃO PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO PAÍS – BRASIL – 2015	24
TABELA 2 – TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SPELL E ANALISADOS SOBRE O TEMA	32
TABELA 3 – ÁREA DE ESTUDO COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	33
TABELA 4 – REVISTA ELETRÔNICA COM MAIOR NÚMETRO DE PUBLICAÇÕES E RESPECTIVA ESTRATIFICAÇÃO QUALIS	34
TABELA 5 – TIPOLOGIA DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS	35
TABELA 6 – TÉCNICAS DE DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	37
TABELA 7 – TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	38
TABELA 8 – TÉCNICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 EMPREENDEDORISMO E FATORES LIMITANTES NO BRASIL	15
2.1.1 Empreendedorismo no contexto econômico	16
2.1.2 Empreendedorismo e seus fatores limitantes.....	21
2.3 CONCEITO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO SUA ABORDAGEM, OBJETIVO E PROCEDIMENTOS.....	29
3.2 COLETA DE DADOS	31
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 ARTIGOS PUBLICADOS NA SPELL	32
4.2 ÁREA DE ESTUDO COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES.....	33
4.3 REVISTA ELETRÔNICA COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES E SUA RESPECTIVA ESTRATIFICAÇÃO QUALIS	34
4.4 TIPOLOGIA DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS QUANTO A SUA CLASSIFICAÇÃO	35
4.5 TÉCNICAS DE DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	37
4.6 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	38
4.7 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS..	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	41
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas possuem um papel fundamental na economia nacional, pois são responsáveis por grande parte da geração de emprego e renda do país. Silva *et al.* (2015), afirmam que “O bom desempenho da economia brasileira no período 2000-2011, aliado às políticas de crédito, impulsionou o crescimento das micro e pequenas empresas (MPE) no país e confirmou sua expressiva participação na estrutura produtiva nacional.”

Os incentivos às MPE têm proporcionado uma revolução no ambiente do empreendedorismo no Brasil. São exemplos disso, a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em 2006, a implantação do Microempreendedor Individual (MEI) em 2009, e a ampliação dos limites de faturamento do Simples Nacional em 2012 (SEBRAE, 2013).

Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012), 99% das empresas do país estão inseridas no regime de tributação do Simples Nacional, ou seja, são microempresas e empresas de pequeno porte. Além disso, as MPE em 2001 representavam 23,2% do Produto Interno Bruto brasileiro, já em 2011 o percentual de participação atingiu 27% (SEBRAE, 2014). Outro aspecto importante é que segundo SEBRAE (2014), as MPE foram responsáveis por 39,8% da massa de salários das empresas do país, paga aos trabalhadores.

A partir dessa reflexão, vale ressaltar que as MPE desempenham um papel fundamental na economia brasileira, gerando emprego e renda nas regiões de atuação. Além disso, segundo Nascimento *et al.* (2013). “As pequenas empresas também são capazes de dinamizar a economia dos municípios e bairros das grandes metrópoles.” Isso, faz com que as micro e pequenas empresas detenham tamanha abrangência e importância para a economia nacional.

Apesar da importância das MPE para o desenvolvimento econômico e social do país, Nascimento *et al.* (2013) discorre que “[...] é possível verificar altos índices de mortalidade precoce de micro e pequenas empresas gerados por vários fatores.” Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013), no Brasil a taxa de mortalidade das MPE com até 2 anos de atividade foi de 26,4% nascidas em 2005, de 24,9% nascidas em 2006 e 24,4% nascidas em 2007.

Catelli (2011) expõe que o ambiente externo das empresas compõem-se de várias entidades que, impactam ou são impactados direta ou indiretamente por meio de sua atuação. Analisando ainda sob a perspectiva das variáveis do ambiente externo das empresas, Catelli (2011, p. 41) afirma que “esses impactos ocorrem tanto por um processo de troca de produtos/recursos, dinheiro, informação, tecnologia, quanto pela influência dessas entidades sobre variáveis políticas, sociais, econômicas, ecológicas, regulatórias etc.”

Nesse sentido, apesar dos incentivos propiciados às MPE nos últimos anos, verifica-se ainda a necessidade de estímulos e da criação de novas ferramentas para diminuir o índice de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Santini *et al.* (2015). “No Brasil, a estrutura empresarial é caracterizada por apresentar significativos índices de fracasso, por isso torna-se relevante entender o processo de inserção de MPE na dinâmica econômica.” Porém, muitas dessas empresas precisam adaptar-se às mudanças de uma economia instável, além de enfrentar outras dificuldades inerentes a atividade econômica desenvolvida. Sendo assim, em seus primeiros anos de existência precisam superar os desafios encontrados com o objetivo de obter resultados positivos e solidez num mercado extremamente competitivo.

As pequenas empresas, quando possuem recursos limitados, devem empregar estes de forma eficiente, e alocá-los onde melhor produzam resultados positivos com o objetivo de minimizar as perdas e atingirem um bom desempenho econômico, e conseqüentemente objetivando a menor aplicação de recursos possível. (JARRAR; TELES, 2009, p. 23).

Segundo pesquisa do SEBRAE (2013), existem vários fatores que podem influenciar na continuidade das empresas, mencionando as características e/ou atributos relacionados aos proprietários, tais como; falta de planejamento antes da abertura do empreendimento, falta de formação ou experiência para gerir o próprio negócio, ausência de comportamentos ou atitudes empreendedoras, etc. Essas considerações são reforçadas por Azoulay e Shane (2001, apud SANTINI *et al.*, 2015). Quando afirmam que “os fatores que provocam essa vida efêmera são: a opressão

das grandes empresas; limitação do mercado; dificuldades na obtenção de recursos financeiros; o gerenciamento do capital de giro e a carga tributária elevada.”

Ainda em relação aos fatores que podem influenciar na continuidade das atividades das MPE, Santini *et al.* (2015), menciona que “um importante fator determinante para o sucesso empresarial depende da habilidade do empresário administrar os recursos que compõem o negócio.” Nesse sentido, (SILVA; JESUS; MELO, 2010, p. 247) corroboram que.

a necessidade de sobreviver e de perpetuar um modelo de negócio em um ambiente globalizado obriga os gestores das empresas a enfrentar significativos desafios, cuja superação é determinante para a sobrevivência do empreendimento.

Sendo assim, devido à importância das MPE, se faz necessário analisar isoladamente os aspectos causadores de fracasso ou sucesso para melhor entendimento dos fatores que interferem no desempenho econômico de suas atividades. (SANTINI, *et al.*, 2015). Assim, independentemente da situação econômica na qual as empresas estão inseridas, a sua criação e a manutenção de suas atividades estão propensas a desafios e riscos de ambientes internos e externos. Em vista disso, o empreendedor deve assumir a responsabilidade sobre as tomadas de decisões, afim de que consiga enfrentar os desafios e obtenha melhores ações para o futuro do negócio, mas para isso é necessário conhecer os erros acontecidos no passado, além de identificar o que está acontecendo no momento. (IUDÍCIBUS, *et al.*, 2010, p. 3). Portanto, devido a importância do tema abordado, vale ressaltar que, se faz necessário, também, um estudo superficial ou mais aprofundado sobre artigos e publicações sobre o assunto pesquisado.

Diante da situação posta, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: **quais as características e quais metodologias são utilizadas nos artigos apresentados na SPELL (Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos), cujo título refere-se a fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas?**

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Segundo Fachin (2006, p. 110) “Os objetivos indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar no decorrer da investigação.” Além disso, “De acordo com a abrangência, os objetivos podem ser gerais ou específicos.” (FACHIN, 2006, p. 110). Sendo assim, em função da questão de pesquisa, o presente estudo descreve a seguir o objetivo geral e objetivos específicos:

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é analisar quais as características e metodologias são utilizadas nos artigos apresentados na SPELL (Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos), cujo título refere-se a fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Mapear as pesquisas neste assunto, a partir das publicações apresentadas na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos – SPELL, entre os anos de 2008 a 2015;
- b) Detectar qual a tendência desses estudos, seu desempenho e o crescimento do tema abordado, entre os anos de 2008 a 2015;
- c) Analisar a qualidade, o desempenho e a consistência metodológica desses estudos com o passar dos anos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Beuren (2013) expõem que a justificativa deve abordar de forma sucinta sobre a relevância da pesquisa. A relevância pode estar relacionada à área de formação acadêmica do estudante, às práticas das organizações e à sociedade em geral. Essas considerações são reforçadas por Köche (2011, p. 144) onde discorre que, “A *justificativa* destaca a importância do tema abordado tendo em vista o estágio atual da ciência, as suas divergências polêmicas ou a contribuição que pretende proporcionar a pesquisa para o problema abordado.”

A partir dessa reflexão pode-se afirmar que, o presente trabalho justifica-se em virtude da necessidade de oferecer subsídios acerca do estudo abordado e indicar assuntos que possam contribuir para novas pesquisas sobre o tema.

Desse modo, é oportuno dizer que, a presente pesquisa pretende contribuir para a evolução e enriquecimento do assunto abordado do ponto de vista teórico e da prática. Assim, se faz necessário esclarecer que o presente estudo pode auxiliar futuras pesquisas, quanto a consistência metodológica e o aprimoramento dos métodos de estudo, visto que pesquisas sobre o tema abordado podem ser de fundamental importância e utilizadas como ferramenta por novos empreendedores, estudantes, acadêmicos, pesquisadores e da sociedade em geral dos quais demonstrem interesse pelo assunto.

Assim, o tema abordado justifica-se pela sua relevância e oportunidade. Quanto a relevância; justifica-se por ser um tema que ainda precisa ser disseminado no mundo do empreendedorismo por meio de novas pesquisas e métodos de estudo e da sociedade em geral. Quanto a oportunidade; justifica-se pelas condições propícias para a presente investigação, relacionando a atual economia com pesquisas e métodos de estudo sobre o tema, bem como se as pesquisas já publicadas, possuem relevância diante do mesmo.

Por fim, a presente pesquisa destaca que, pela necessidade de uma análise metodológica mais aprofundada do estudo abordado, se faz necessário utilizar métodos mais rigorosos, para que novos artigos aprimorem sua qualidade metodológica. Por isso o presente trabalho tomou por base um estudo realizado com outros artigos apresentados no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD, entre os anos de 1999 a 2009.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo está estruturado em cinco seções, contando com esta introdução. Após, encontra-se o referencial teórico, mencionando os conceitos, os aspectos das MPE do ponto de vista econômico-financeiro, além das influências que causam na economia e os fatores de risco em que estão inseridas. Em seguida, evidencia a metodologia da pesquisa quanto a sua classificação, quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos utilizados. Na sequência, consta a descrição, análise e

interpretação dos dados coletados. Por último, constam as conclusões, limitações e recomendações do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação ao proposto no objetivo do presente estudo, para que se possa avaliar os estudos publicados, se faz necessário, descrever os conceitos que estão relacionados com o tema. Em virtude disso, este capítulo apresentará os aspectos teóricos do tema abordado.

2.1 EMPREENDEDORISMO E FATORES LIMITANTES NO BRASIL

O empreendedorismo tem sido um tema bastante discutido no Brasil nos últimos 25 anos, sendo que na década de 1990 o tema intensificou-se devido ao desenvolvimento econômico do país, porém obteve relevância a partir do ano 2000. (DORNELAS, 2014, p. 2). Ressalta também que, o tema empreendedorismo não é um assunto novo e tampouco desconhecido, pois em países como nos Estados Unidos o termo *entrepreneurship* já é conhecido há muito tempo.

Diante disso, segundo Dornelas (2014, p. 2), no Brasil com a globalização “muitas grandes empresas brasileiras tiveram de procurar alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e manter-se no mercado.” Conseqüentemente a dificuldade do país em manter a economia estabilizada, acabou por gerar conseqüências. Uma das conseqüências imediatas foi o aumento das demissões dos trabalhadores, principalmente nas grandes cidades e conseqüentemente o aumento do índice de desemprego. No entanto, isso proporcionou aos trabalhadores demitidos um ambiente favorável na busca da independência por meio da criação do próprio negócio, e ao mesmo tempo intensificando a relevância das micro e pequenas empresas para a economia do país. (DORNELAS, 2014, p. 2).

Nesse contexto, segundo Dornelas (2014, p. 2), no Brasil.

a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos são, sem dúvida, motivos para a popularidade do termo “empreendedorismo”, que tem recebido especial atenção por parte do governo e de entidades de classe.

Diante dessa preocupação, o Governo Federal criou vários programas voltados para o público empreendedor. Alguns exemplos são: a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa Instituída pela Lei Complementar nº 123/2006, o Programa

Empreendedor Individual, instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, a Lei nº 12.792/2013 que instituiu a Secretaria da Micro e Pequena Empresa e mais recentemente a Lei Complementar 147/2014 que viabilizou a entrada de novas atividades empresariais no Simples Nacional, orientado pelo Comitê para Gestão da Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (CGSIM). Dentre esses, a mais relevante a Lei Complementar nº 123/2006 que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

Art. 1º Esta Lei Complementar estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2006).

O empreendedorismo segundo Dolabela (2008, p. 59), [...] “é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação.” Para Dornelas (2014, p. 28) o empreendedorismo “pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.” Já para Dornelas, Spinelli e Adams (2014, p. 75), “O empreendedorismo é uma forma de pensar, raciocinar e agir obcecada pela oportunidade, com abordagem holística e equilibrada em termos de liderança, com o objetivo de criação e captura de valor.”

Nesse sentido, o empreendedorismo aborda aspectos relacionados ao empreendedor como principal fator para o desenvolvimento econômico, por meio da criação de novos negócios, além de serem “instrumentos” de mudança e inovação. (DRUCKER, 2012, p. 25). Consequentemente, pode-se afirmar, conforme cita Drucker (2012, p. 25) que, “A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente.”

2.1.1 Empreendedorismo no contexto econômico

O empreendedorismo tem sido um dos fatores responsáveis pelo crescimento econômico do país, além de abrir caminho para a inovação, geração de empregos e aumento da produtividade (IBGE, 2008). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística – IBGE (2008), vários países dentre eles o Brasil, vem adotando medidas para incentivar o empreendedorismo em conjunto com a inovação como forma de impulsionar o crescimento e a estabilidade econômica.

Acs, Desai e Hessels (2008, apud VERGA e SILVA, 2014), consideram o empreendedorismo um importante mecanismo para o desenvolvimento econômico por meio da geração de emprego, da inovação e bem-estar que proporciona. Sob uma visão mais ampla, Hisrich, Peters e Shepherd (2014), consideram que o empreendedorismo é fundamental para criação e desenvolvimento de novos negócios, influenciando no crescimento e na prosperidade de nações e das regiões onde atuam. Muitos economistas postulam que a capacidade empreendedora é fundamental para crescimento econômico, principalmente com as contribuições de Schumpeter em 1934 e Kirzner em 1973. (FONTENELE 2010). As contribuições de Schumpeter expandiu o conceito de empreendedorismo, por meio da noção inicial de destruição criativa, onde o empreendedor ao inovar e incorporar novas tecnologias contribui para o desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo para a substituição de produtos, processos e diretrizes já ultrapassados. Schumpeter (1984, apud FONTENELE, 2010). Essas considerações são reforçadas por Hisrich, Peters e Shepherd (2014), quando afirmam que.

o empreendedorismo exige ação, uma *ação empreendedora* por meio da criação de novos produtos/processos e/ou da entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma organização estabelecida.

Vale ressaltar que muitos empreendedores não levam em consideração a tecnologia, a inovações e outros aspectos voltados ao empreendedorismo criativo, isso porquê, muitas vezes são motivados por outros fatores como sonhos, ambições, influências familiares entre outros aspectos, sendo assim, a visão estratégica e de gestão voltada para a criação de novos produtos/serviços e processos passam despercebidas. (VERGA; SILVA, 2014). Em função disso, novos empreendedores podem surgir a partir de duas categorias, são elas: empreendedores por necessidade e empreendedores por oportunidade. Os empreendedores por necessidade representariam uma “parcela da população envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho.” (GEM. 2011, p. 90). Já os empreendedores por oportunidade representariam uma “parcela da população envolvida com

empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, e sim, por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir. O empreendedor é um indivíduo que se encontra sempre em alerta, seja para descobrir ou explorar novas oportunidades. (VALE; CORRÊA; REIS, 2014). Por outro lado, McClelland (1972), afirma que.

são os valores, as motivações humanas e a necessidade de autorrealização que movem indivíduos na busca de atividades empreendedoras. Entre os principais motivos que impulsionam o indivíduo a agir, situa-se a necessidade de conquistas e realizações. Um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal.

No mundo altamente globalizado, onde o desemprego se caracteriza de forma estrutural, observa-se de forma crescente e relevante, a presença de um perfil de empreendedor que nasce, não somente pela oportunidade, mas também pela necessidade de sobrevivência. (VALE; CORRÊA; REIS, 2014). Vale *et. al.* (2014), afirmam ainda que, “Indivíduos muitas vezes sem condições de se inserir, de maneira adequada, no mercado formal de trabalho, dirigem-se para a atividade empreendedora.” Além disso, ainda existem outros fatores indutores do empreendedorismo citados pelo autor em sua pesquisa, tais como; desejo de ter seu próprio negócio/tronar-se independente, identificação de uma oportunidade de negócio, aumento da renda, facilidade ou possibilidade de usar os conhecimentos/relacionamento e contatos na área, presença de tempo disponível, continuidade/ampliação dos negócios da família, experiência/influência e relacionamentos familiares, convite para participar como sócio da empresa, entre outros.

Sob essa perspectiva, vale ressaltar que muitos empreendedores tomam a iniciativa de ter seu próprio negócio com o intuito de se tornar independente, porém na empolgação de estar inserido em um “mundo” novo, e na sensação de poder obter uma certa mudança em seu *status quo*, acabam deixando de lado a visão estratégica e o planejamento inicial do empreendimento. Dessa forma, entre a classe empreendedora que inicia seu próprio negócio, existem empreendimentos que, por algum motivo, seja ele interno ou externo, acabam encerrando suas atividades antes mesmo de completarem o segundo ano de atividade (SEBRAE, 2013).

Atualmente podem ser identificados vários incentivos, tanto da parte pública, quanto das instituições privadas sem fins lucrativos, no que diz respeito ao empreendedorismo, a redução da desigualdade socioeconômica e a solução de problemas sociais. Essas instituições por meio da ação coletiva e de suas atividades, buscam gerar receita financeira movimentando recursos nas economias locais e regionais, além de fomentarem a geração de emprego e renda. (BOSE, 2012). Tais afirmações são reforçadas por Grisi (2008), quando afirma que.

o desenvolvimento local é facilitado pela compreensão da cultura, das capacidades e dos talentos dos moradores da comunidade na qual o empreendimento se insere, associada à criação de condições financeiras, tecnológicas e humanas. Esse impacto é potencializado quando há apoio de programas governamentais específicos, sobretudo de educação para o empreendedorismo.

O estudo de Albagli e Maciel (2002) também menciona que a interação e a cooperação entre os agentes sociais e econômicos são de fundamental importância para o empreendedorismo e para o desenvolvimento local.

reconhece-se, com maior intensidade, que ambientes mais propícios ao empreendedorismo são aqueles em que ocorrem processos interativos e cooperativos de aprendizado e de inovação; daí a importância de se promover a capacitação local em inovação e aprendizado de forma coletiva e sistêmica. Nesse contexto, assumem novo papel os sistemas de relações entre os diferentes atores, cuja densidade e caráter inovador podem favorecer processos de crescimento e mudança, em que se desenvolve a atividade empreendedora, produtiva e inovadora. (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

O papel do empreendedor na economia vem sendo discutido por vários teórico-conceituais, desde meados do século XVIII. No entanto, sob o aspecto do empreendedor como agente de mudança, este foi introduzido pelo economista austríaco Joseph Schumpeter no século XX. Na visão de Schumpeter (1961), “o empreendedor busca permanentemente novas oportunidades, gerando novos desequilíbrios, em um processo contínuo de destruição criadora.” Esse processo de destruição se dá, pelo fato de que, novos produtos, processos, insumos e formatos organizacionais são inseridos no mercado, impactando diretamente a economia. (SCHUMPETER, 1961). O tema empreendedorismo ganha maior evidência e novos significados com o conjunto de transformações inter-relacionadas ocasionados na economia, podendo citar:

- a) a queda na geração de emprego e renda, e o incentivo ao autoemprego, representado pela melhoria, tanto dos aparatos técnico-produtivos, quanto do trabalho, o último em relação ao mão de obra. Entende-se aqui por empreendedorismo a criação e o desenvolvimento de novos e pequenos negócios, normalmente administrados por proprietários-gerentes ou pelo próprio empreendedor, como forma de inclusão social, geração de emprego e renda. Nesse aspecto, observa-se quanto as políticas públicas, a promoção das microempresas e das empresas de pequeno porte, por sua capacidade de geração de emprego e renda e por seu potencial de inovação. (ALBAGLI; MACIEL, 2002);
- b) a globalização e a concorrência capitalista, motivando a inovação e a busca por novas oportunidades de mercado, como elementos de diferenciação da competitividade dos agentes econômicos. Demonstra-se, nesse aspecto, a necessidade de uma sociedade e economia que obtenham conhecimento e aprendizado, em que recursos intangíveis, tais como: conhecimento, informação, competências, capacidade de aprendizado, de inovação e de cooperação, sejam responsáveis pelo dinamismo da economia, pelo crescimento da competitividade e pelo avanço sustentado de países, regiões, empresas e indivíduos. Nesse contexto, o empreendedorismo vincula-se como a capacidade de inovação e de aprendizado, a qual é determinada não apenas pelos investimentos em pesquisa e desenvolvimento e novos projetos tecnológicos, mas também pela capacidade de inovar em gestão, logística, produção, *marketing*, comercial/vendas, entre outros. (LASTRES; ALBAGLI, 2002). Ainda nesse sentido, Albagli e Maciel (2002) reforçam que.

diferentemente da perspectiva neoclássica que supõe o equilíbrio estático dos mercados, a economia é vista aqui como um processo dinâmico, um movimento de contínua descoberta e aprendizado, daí a importância econômica do empreendedor;

- c) o avanço da sociedade e da economia e a pressão por incentivar e fomentar segmentos sociais excluídos e regiões menos favorecidas. Com o objetivo de implementarem iniciativas, por meio de organizações

sociais, que favoreçam e tragam melhores condições de vida local. (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

Nesse contexto, pode-se observar que o empreendedorismo é de fundamental importância na economia dos países, regiões e comunidades menores. Porém, decisões tomadas por uma racionalidade individual, assim como, características individuais do empreendedor são atributos que diferenciam os empreendimentos de determinadas regiões pelo avanço na economia, observando-se, portanto, as ações voltadas para estimular o empreendedorismo no nível individual, seja, pessoa ou empresa. (ALBAGLI; MACIEL, 2002).

2.1.2 Empreendedorismo e seus fatores limitantes

Nos últimos 20 anos, o nível de empreendedorismo no Brasil vêm sendo objeto de estudo por várias instituições de ensino do país, além de instituições não governamentais e órgãos de interesse público. Uma das instituições pioneiras nesta área de estudo é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que por sua vez, participou de vários projetos com instituições de presença internacional. Um dos projetos que contribuíram com o avanço dos estudos sobre empreendedorismo no Brasil foi o projeto GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*. O projeto GEM tem como objetivo compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países (GEM, 2015). Iniciado em 1999, o projeto conta atualmente com a participação de aproximadamente 100 países, constituindo atualmente o maior estudo sobre empreendedorismo no mundo. O Brasil faz parte do projeto GEM desde 2000, tendo seu estudos coordenados pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), além de receber apoio técnico do SEBRAE e do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas. (GEM, 2015).

No conceito adotado pelo GEM (2015), o empreendedorismo “consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.” Segundo projeto GEM (2015) a taxa total de empreendedorismo no Brasil em 2015 (TTE) foi de 39,3%. Estimando-se, portanto, que 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou na gestão de algum

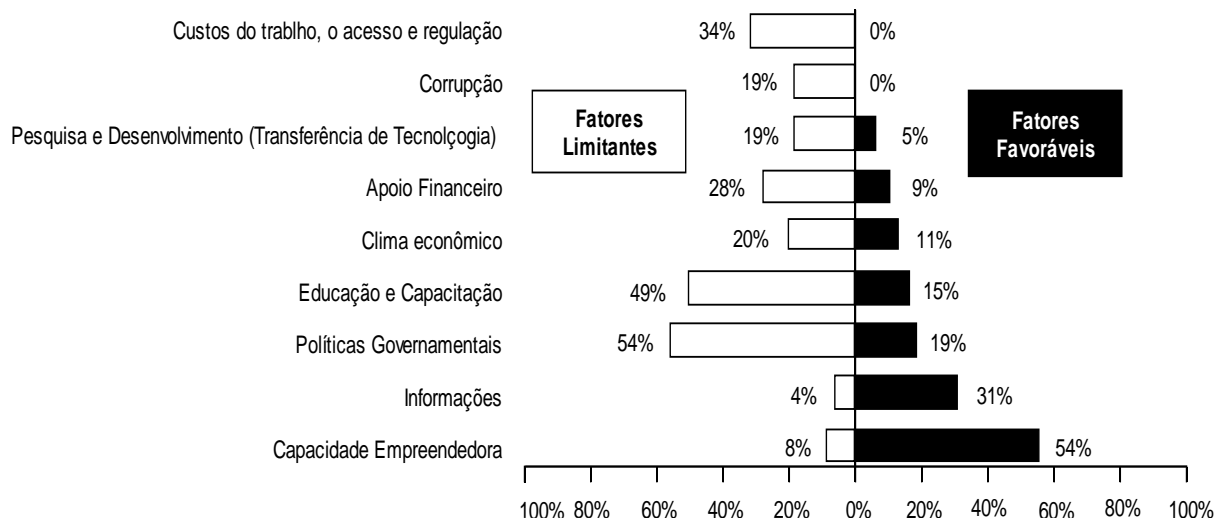
negócio, na condição de empreendedor. Apesar do crescimento das taxas de empreendedorismo no Brasil nos últimos anos, os empreendedores ainda enfrentam muitas dificuldades ao iniciarem seu próprio negócio.

Segundo pesquisa do SEBRAE/GEM (2015), entre as condições que interferem na atividade empreendedora estão: finanças, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte e sociedade e cultura em geral. Segundo especialistas, apesar dos avanços em relação a políticas públicas e programas governamentais, estes ainda são os principais fatores limitantes ao empreendedorismo no Brasil. (GEM, 2015). De acordo com projeto GEM, (2015) “na avaliação dos especialistas, faltam políticas públicas adequadas às necessidades dos empreendedores e há excesso de burocracia para abertura, funcionamento e encerramento dos negócios.” Reforça ainda que, “os negócios também enfrentam alta carga tributária e complexidade da legislação brasileira, que aumentam os custos de operação e tornam os negócios menos competitivos.” A educação e capacitação, também são considerados pelos especialistas como fatores limitantes ao empreendedorismo no Brasil, em especial nos níveis básico, fundamental e técnico, onde encontram-se a formação para o mercado de trabalho e para o setor público, porém sem a devida ênfase voltada ao empreendedorismo. Outro ponto, também não menos importante, citado pelo projeto GEM (2015) segundo os especialistas, foi o apoio financeiro onde descrevem que.

o apoio financeiro é citado como condição limitante em função do alto custo do capital e inadequação das linhas de crédito disponíveis, a exemplo da exigência de garantia real para obtenção de empréstimos e da burocracia. Também é mencionada pelos especialistas a necessidade de desenvolvimento de formas alternativas de financiamento, como as associações de investidores anjo e *seed* capital, instituições de microcrédito e financiamento público.

O gráfico abaixo, demonstra de forma mais clara quais são os fatores limitantes que mais influenciam na atividade empreendedora no Brasil – 2015:

GRÁFICO 1 – ESPECIALISTAS AVALIANDO O BRASIL SEGUNDO OS FATORES LIMITANTES E FAVORÁVEIS A ATIVIDADE EMPREENDEDORA – BRASIL 2015



FONTE: GEM BRASIL 2015

De acordo com o projeto GEM (2015), segundo os especialistas, para a melhoria das condições de empreender no Brasil, as ações de incentivos devem ser voltadas para aspectos relacionados com a educação e capacitação, como também, melhorias das políticas governamentais e apoio financeiro voltadas para o empreendedorismo.

De acordo com os especialistas.

as recomendações para educação e capacitação propõem que o empreendedorismo seja disciplina transversal e esteja presente em todos os níveis educacionais, do básico ao superior, fazendo uso das tecnologias da informação. A melhora na educação e capacitação passa, segundo as recomendações dos especialistas, pelo fortalecimento do ecossistema empreendedor, que é formado por incubadoras, aceleradoras, *fablabs* e *hackerspaces*, dentre outros. (GEM, 2015).

Já em relação às políticas governamentais de acordo com o projeto GEM (2015), segundo os especialistas.

para a melhoria das condições relacionadas a políticas governamentais, os especialistas listam iniciativas como a simplificação da legislação trabalhista e tributária, desburocratização de procedimentos administrativos e desenvolvimento de iniciativas (programas) de estímulo ao empreendedor nos primeiros anos de vida.

Quanto ao incentivo e apoio financeiro, de acordo com o projeto GEM (2015).

no que se refere ao apoio financeiro, as propostas focaram a necessidade de adequação das linhas de crédito à realidade dos empreendedores, principalmente pela flexibilização da exigência de garantias reais, concessão de crédito pela análise do perfil do empreendedor e potencial do negócio e desburocratização. Também foi sugerido o desenvolvimento do mercado de capital de risco, incentivos fiscais para investimentos privados em novos negócios e o desenvolvimento de micro finanças, como alternativas aos canais tradicionais.

A tabela a seguir, demonstra segundo projeto GEM (2015), e conforme as recomendações dos especialistas, os fatores a serem incentivados e as áreas de intervenções para melhoria das condições para empreender no Brasil.

TABELA 1 – RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS¹: ÁREAS DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO PAÍS - BRASIL - 2015

Recomendações	Brasil
	2015
Educação e Capacitação	48,6
Políticas Governamentais	40,5
Apoio Financeiro	24,3
Pesquisa e Desenvolvimento	23,0
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	20,3
Programas Governamentais	16,2

FONTE: GEM BRASIL 2015

¹Percentual de especialistas que citaram a recomendação.

Sob uma visão mais ampla, Hisrich, Peters e Shepherd (2014), mencionam que “Um dos principais fatores que influenciam os empreendedores em sua carreira é a escolha do *modelo de conduta*.” (grifo do autor). Segundo os autores, o *modelo de conduta* (grifo nosso) são pessoas que fazem parte do círculo de convivência do empreendedor, tais como; pais, irmãos/irmãs, outros parentes ou outros empreendedores, pois empreendedores bem-sucedidos costumam ser vistos como estímulo pelos possíveis empreendedores. Os modelos de conduta podem servir como apoio para os empreendedores oferecendo mentorias durante e depois do lançamento de um novo empreendimento. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD) 2014. Nesse sentido.

o empreendedor necessita de um forte sistema de apoio e aconselhamento em todas as fases do novo empreendimento. Esse sistema é muito importante na fase inicial, pois provê informações, conselhos e orientações sobre vários assuntos, como estrutura organizacional, obtenção dos recursos financeiros necessários e *marketing*. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD) 2014.

A diminuição dos fatores que limitam a atividade empreendedora, podem ser influenciados por meio de outros aspectos conforme citado por Hisrich, Peters e Shepherd (2014), sendo: *rede de apoio moral* (grifo nosso).

é importante que cada empreendedor estabeleça uma *rede de apoio moral* (grifo do autor) de familiares e amigos, uma espécie de torcida organizada. Essa torcida tem um papel crucial durante os vários momentos difíceis e solitários que ocorrem ao longo do processo empreendedor. A maioria dos empreendedores indica que seus cônjuges são seus maiores defensores e lhes permitem dedicar a enorme quantidade de tempo necessária para o novo empreendimento. Os amigos também desempenham um papel crucial na rede de apoio moral. Além de dar conselhos que muitas vezes são mais honestos do que os recebidos de outras fontes, eles oferecem estímulo, compreensão e até assistência.

E a *rede de apoio profissional* (grifo nosso). O empreendedor necessita, além do apoio moral, de orientações, mentorias, e outros apoios técnicos durante o estabelecimento do novo empreendimento. Essas orientações podem ser obtidas de mentores, *coaches* profissionais, associações comerciais, instituições de fomento ao empreendedorismo, entre outros. Onde esses, fazem parte de uma rede de apoio profissional e que ajudam empreendedores nas atividades empresariais. (HISRICH; PETERS; SHEPHERD) 2014.

2.3 CONCEITO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituída em 2006, regulamenta o disposto na Constituição Brasileira, onde prevê o tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e às empresas de pequeno porte. SEBRAE (2016). Também conhecida como Lei Complementar 123/2006, foi criada com a participação da sociedade civil, das entidades empresariais, dos poderes Legislativo e Executivo, onde a mesma já passou por quatro alterações, sendo elas; a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa Instituída pela Lei Complementar nº 123/2006, o Programa Empreendedor Individual, instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, a Lei nº 12.792/2013 que instituiu a Secretaria da Micro e Pequena Empresa e mais recentemente a Lei Complementar 147/2014 que viabilizou a entrada de novas atividades empresariais no Simples Nacional, orientado pelo Comitê para Gestão da Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de

Empresas e Negócios (CGSIM). No entanto, essas alterações foram sempre focadas na melhoria e ajustes com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento e competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte, e ao mesmo tempo incentivando a geração de emprego e renda, a inclusão social, a redução da informalidade e conseqüentemente contribuir para com o fortalecimento da economia Brasileira. SEBRAE (2016).

De acordo com a Lei Complementar 123/2006, o conceito de microempresa e empresa de pequeno porte é descrito da seguinte forma.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que [...]. BRASIL (2006).

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte uniformizou o conceito das mesmas ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual. SEBRAE (2016). De tal forma que;

- a) no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). BRASIL (2006); e
- b) no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). BRASIL (2006).

Já em relação ao Microempreendedor Individual, o conceito dado pela Lei Complementar 123/2006 em seu Art. 18-A, é descrito da seguinte forma.

§ 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo. BRASIL (2006).

Não existe critério único universalmente aceito para definir as microempresas e empresas de pequeno porte. De acordo com Lima (2001), o mesmo menciona que “Vários indicativos podem ser utilizados para a classificação das empresas nas categorias micro, pequena, média e grande, mas eles não podem ser considerados completamente apropriados e definitivos para todos os tipos de contexto.” Como afirma Fillion (1990, apud LIMA, 2001), as várias definições dos tipos de empresas em diversos países não se limita apenas por razões fiscais. Visa-se também estabelecer critérios de identificação de empresas elegíveis para receber incentivos do governo. Como exemplo, com os critérios de definição, pode-se selecionar empresas para participar de licitações e fornecer serviços e produtos em forma de subcontratação para organizações governamentais.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para a realização do presente estudo quanto a metodologia, envolvem a pesquisa bibliográfica e a pesquisa bibliométrica. A pesquisa bibliográfica, conforme Cervo e Bervian (1983, p. 55) definem que.

explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Para Beuren *et al.* (2013, p. 86), por ser de natureza teórica “a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente.” Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 43), a pesquisa bibliográfica “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.” Nesse contexto, Trujillo (1974, apud MARCONI; LAKATOS, 2007) reforça que sua finalidade “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.” Já para Fachin (2006, p. 119), “a pesquisa bibliográfica é, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber.”

Já a pesquisa bibliométrica, é definida segundo Pritchard (1969, apud SANTOS *et al.*, 2014) como uma aplicação matemática, que se utiliza de métodos estatísticos para analisar os conteúdos referentes aos livros ou outros meios de comunicação. Tais afirmações, são reforçadas por Guedes e Borschiver (2005) quando mencionam que.

a Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Os autores reforçam ainda que, a bibliometria é um instrumento quantitativo que permite diminuir a subjetividade das informações e contribuir para a recuperação de informações, produzindo conhecimento, em determinada área de estudo. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO SUA ABORDAGEM, OBJETIVO E PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa classifica-se quanto a sua abordagem como quantitativa, uma vez que a mesma caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. (BEUREN, *et al.*, 2013, p. 92). Além disso, ressalta que “Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.” No entanto, Beuren *et al.* (2013, p. 93) discorre que “a utilização dessa tipologia de pesquisa torna-se relevante à medida que se utiliza de instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise e o tratamento dos dados.” Sendo assim, para destacar de forma clara e objetiva a pesquisa quantitativa, Richardson (1999, p. 79) afirma que, como o próprio nome indica.

caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Além disso, o autor discorre que, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências. (RICHARDSON, 2012, p. 79).

Quanto ao objetivo do estudo em questão, classifica-se como bibliométrico, exploratório e descritivo, desenvolvido a partir da revisão de literatura disponível sobre o assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 171), estudos exploratórios.

são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

No sentido de descrever o objeto de pesquisa, estudos exploratório descritivos.

são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 171).

Para Cervo e Bervian (2002, p. 66) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” Em relação aos estudos exploratórios “tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias.” (CERVO; BERVIAN, 2002, p.).

Quanto aos procedimentos, o método utilizado para embasamento da presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental e bibliográfica. Fachin (2006), descreve que.

a pesquisa documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação.

A pesquisa documental baseia-se em documentos e informações que ainda não receberam nenhum tipo de análise mais aprofundada. Esse tipo de pesquisa busca coletar informações em estado bruto e extrair dessas, elementos que possam gerar uma nova informação gerando valor e sentido, podendo, dessa forma, contribuir com a comunidade científica e com futuros usuários da mesma informação. (BEUREN, *et al.*, 2013, p. 89). No que tange a pesquisa bibliográfica, conforme já citado, a mesma explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55).

A aplicação do estudo se deu, por meio de um corte transversal, entre os anos de 2008 a 2015, onde estes foram levantados nos meses de janeiro a junho de 2016. Quanto a população e amostra, o conteúdo de análise limitou-se aos artigos publicados sobre fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos – SPELL, entre os anos de 2008 a 2015. Sendo assim, a partir de um universo composto de 15.014 artigos publicados como

total das publicações da SPELL entre 2008 a 2015, o presente estudo obteve como amostra para análise bibliométrica, 17 artigos com o tema acima citado.

3.2 COLETA DE DADOS

Foram utilizados como fonte de pesquisa dados secundários, ou seja, de livros, revistas, publicações avulsas e artigos. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 43), mencionam que fontes secundárias “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.” “O que as diferenciam das fontes primárias é o fato de serem informações que já foram, de certa forma analisadas ou apresentadas, não são mais informações em primeira mão.” (SANTOS *et al.*, 2014).

O levantamento dos artigos foi realizado a partir da busca e pesquisa no *site* da SPELL. Sendo assim, foi possível acessá-los diretamente nos arquivos eletrônicos da mesma. Em seguida, foram definidas as palavras chave, tais como: Fatores de Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, desse modo, identificando os artigos a serem analisados com o mesmo título. Na sequência, foram analisadas as categorias existentes ou não, a partir da leitura dos artigos selecionados, sendo tais categorias: área de estudo, revista eletrônica, tipos de pesquisas que foram realizadas nos artigos publicados, definição de população e amostra, classificação da pesquisa quanto a abordagem (quantitativa ou qualitativa), quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos, técnicas utilizadas para coleta de dados e técnicas utilizadas para análise dos dados. Em relação a análise dos dados, o presente estudo compreende análise de conteúdo simples. Conforme Marconi e Lakatos (2008, p. 117) é “a técnica mais difundida para investigar o conteúdo das comunicações de massas, mediante a classificação, em categorias, dos elementos da comunicação”, ou seja, conteúdo de livros, revistas, artigos, etc.

E por fim, quanto a coleta de dados, as técnicas utilizadas como parâmetro para análise dos artigos foram coleta documental e análise de conteúdo. Sendo estas categorias, destacadas como linhas gerais das técnicas de coleta de dados. (MARCONI; LAKATOS).

Nesse sentido, o presente estudo abordou sobre a metodologia utilizada quanto a sua abordagem, quanto ao objetivo da pesquisa e quanto aos procedimentos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos artigos publicados na SPELL entre os anos de 2008 a 2015, com o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas são apresentadas neste item, contendo as seguintes categorias: área de estudo, revista eletrônica, tipos de pesquisas que foram realizadas nos artigos publicados, definição de população e amostra, classificação da pesquisa quanto a abordagem (quantitativa ou qualitativa), quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos, técnicas utilizadas para coleta de dados e técnicas utilizadas para análise dos dados.

4.1 ARTIGOS PUBLICADOS NA SPELL

Os artigos analisados correspondem ao período entre 2008 e 2015. O total de artigos publicados na SPELL foi de 15,14 mil, sendo que destes, apenas 17 apresentavam o tema proposto sobre Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas. O total dos artigos apresentados na SPELL entre os anos de 2008 e 2015, assim como os artigos publicados sobre o tema mortalidade das micro e pequenas empresas de cada ano, são descritos a seguir na Tabela 1.

TABELA 2 – TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SPELL E ANALISADOS SOBRE O TEMA

Ano	Total de Artigos Publicados	Total de Artigos Publicados Sobre Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas	Participação no Total de Publicações (%)
2008	1439	2	0,1%
2009	1425	1	0,1%
2010	1559	6	0,4%
2011	1748	1	0,1%
2012	2094	1	0,0%
2013	2187	4	0,2%
2014	2323	0	0,0%
2015	2239	2	0,1%
	Total	17	

FONTE: SPELL

Observa-se que no ano de 2014, não houve publicações com o tema proposto no presente estudo, além disso, a representatividade do mesmo em todos os anos analisados é baixíssima, pois o ano em que obteve o maior índice de representatividade em relação ao total de publicações foi em 2010 com índice de 0,40%, ou seja, o ano de 2010 obteve o maior número de publicações com o tema proposto, sendo um total de 6 (seis) artigos.

Houve uma grande variação em relação a quantidade de publicações sobre o assunto, uma vez que, a quantidade de publicações não foi crescente e nem decrescente, sendo que em alguns anos a quantidade foi maior do que em outros. O resultado demonstra que, mesmo sendo de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social do país, conforme apresentado no contexto teórico, o tema envolvendo as micro e pequenas empresas ainda carece muito de incentivos para que futuros estudos e/ou artigos sejam publicados em maior quantidade.

4.2 ÁREA DE ESTUDO COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES

A tabela 3 demonstra quais as Áreas de Estudo tiveram um maior número de publicações na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos (SPELL) com o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.

TABELA 3 – ÁREA DE ESTUDO COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES

Área de Estudo	Quantidade	%
Administração	4	23,53%
Administração de Empresas	2	11,76%
Administração da Micro e Pequena Empresa	3	17,65%
Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial	1	5,88%
Administração, Contabilidade e Economia	1	5,88%
Administração Teoria e Prática	1	5,88%
Administração Estratégica e Avaliação de Desempenho Organizacional	2	11,76%
Estratégia Organizacional e Estudos Socioambientais	1	5,88%
Administração e Contabilidade	1	5,88%
Contabilidade e Gestão	1	5,88%
Total	17	100,00%
Áreas com Mais de 1 Trabalho Publicado:	4	-
% de Áreas em Relação ao Total com Mais de 1 Trabalho Publicado:	4 áreas	23,53%

FONTES: SPELL

Pode-se observar que na Tabela 3, a área com maior número de publicações foi a de Administração com 23,53% do total de publicações mapeadas no período, seguida da área de Administração da Micro e Pequena Empresa com 17,65%. Em relação as áreas com mais de 1 (um) trabalho publicado e comparado com o total de publicações, foram encontradas 4 (quatro) áreas, que juntas, correspondem a 23,53%.

4.3 REVISTA ELETRÔNICA COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES E SUA RESPECTIVA ESTRATIFICAÇÃO QUALIS

De acordo com a Tabela 4, são apresentadas as revistas eletrônicas com maior número de publicações sobre o tema proposto, bem como sua classificação dada pela Qualis. Tal classificação é aferida pela Capes, órgão vinculado ao Ministério da Educação, visando medir a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

TABELA – 4 REVISTA ELETRÔNICA COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES E RESPECTIVA ESTRATIFICAÇÃO QUALIS

Revista Eletrônica	Qualis	Quantidade	%
REGE - Revista de Gestão	A2	1	5,88%
RAE - Revista de Administração de Empresas	A2	1	5,88%
RMPE - Revista da Micro e Pequena Empresa	B3	3	17,65%
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	B1	1	5,88%
REAd - Revista Eletrônica de Administração	B1	1	5,88%
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	B3	1	5,88%
TPA - Teoria e Prática em Administração	B4	1	5,88%
REEN - Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B3	2	11,76%
CPA - Caderno Profissional de Administração da UNIMEP	B4	1	5,88%
RCA - Revista Ciências Administrativas	B3	1	5,88%
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1	1	5,88%
GR - Gestão & Regionalidade	B2	1	5,88%
REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B3	1	5,88%
SCG - Sociedade, Contabilidade e Gestão	B3	1	5,88%
Total		17	100,00%
Revista com Mais de 1 Artigo Publicado		2	11,76%

FONTE: SPELL

Conforme pode ser verificado na Tabela 4, a revista com maior número de publicações, coincidentemente com o tema proposto, foi a RMPE – Revista da Micro

e Pequena Empresa com 3 (três) publicações que correspondem a 17,65% do total de trabalhos publicados, onde sua respectiva estratificação dada pela Qualis classifica-se em B3, ou seja, é aferida a qualidade do artigo e outros tipos de produção. Em seguida, vem a REEN – Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios com 2 (duas) publicações, representando 11,76% do total de artigos publicados no período, sendo que sua estratificação dada pela Qualis classifica-se igualmente a anterior em B3.

Já em relação às revistas com mais de 1 (um) artigo publicado e comparado com o total de publicações das demais, foram encontradas 2 (duas) revistas, representando 11,76%. Do total de publicações conforme demonstrado na Tabela 4, apenas 2 (duas) obtiveram indicativo de qualidade da Qualis no nível mais elevado, sendo a REGE – Revista de Gestão e a RAE – Revista de Administração de Empresas com classificação A2. Portanto, como apresentado teoricamente, tais revistas possuem forte ligação de estudos com o tema em questão, além de tal importância mencionada sobre assunto, dessa forma deveria ter mais publicações advindas dessas revistas eletrônicas.

4.4 TIPOLOGIA DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS QUANTO A SUA CLASSIFICAÇÃO

A análise dos artigos com o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, publicados na SPELL entre os anos de 2008 a 2015, referem-se à pesquisa quanto a abordagem (quantitativa ou qualitativa), quanto ao objetivo (exploratória, descritiva, explicativa e preditiva) e quanto aos procedimentos (estudo de caso, levantamento ou *survey*, teórico bibliográfico, documental, participativa, experimental, simulação e estudo de campo). Por meio da declaração explícita dos autores dos artigos foi possível realizar essa análise, conforme apresentado na Tabela 5.

TABELA – 5 TIPOLOGIA DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS
continua

Tipos de Pesquisa Quanto a Sua Abordagem, Quanto ao Objetivo e Quanto aos Procedimentos		Quantidade	%
Quanto a Abordagem	Não Descreve	6	35%
	Quantitativa	7	41%
	Qualitativa	3	18%

TABELA – 5 TIPOLOGIA DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS
conclusão

Tipos de Pesquisa Quanto a Sua Abordagem, Quanto ao Objetivo e Quanto aos Procedimentos		Quantidade	%
	Quantitativa/Qualitativa	1	6%
	Total	17	100%
Quanto ao Objetivo	Não Descreve	2	12%
	Exploratória	2	12%
	Exploratória/Descritiva	2	12%
	Descritiva	7	41%
	Explicativa/Correlacional/Causal	4	24%
	Preditiva	0	0%
	Total	17	100%
Quanto aos Procedimentos	Não Descreve	3	18%
	Levantamento/Survey	4	24%
	Bibliográfico	2	12%
	Experimental	1	6%
	Documental	0	0%
	Simulação	0	0%
	Estudo de Campo	2	12%
	Mais de 1(um) Procedimento ¹	5	29%
	Total	17	100%

FONTE: SPELL

¹Mais de um procedimento: Survey, Experimental, Participativa, Estudo de Caso, Estudo de Campo

Conforme pode ser verificado na Tabela 5, pode-se observar que em 6 (seis) artigos, os autores não evidenciaram o tipo de pesquisa quanto a sua abordagem, representando 35% do total dos artigos analisados para esta classificação (quanto a abordagem). O tipo de pesquisa predominante nos artigos analisados, quando informado pelos autores, foi a pesquisa quantitativa com 7 (sete) artigos publicados, correspondendo a 41%. Quanto ao objetivo das pesquisas, pode-se observar que as pesquisas predominantes são as do tipo descritiva com 7 (sete) artigos publicados, correspondendo a 41% do total de publicações, seguidas das pesquisas do tipo explicativa/correlacional/causal, com 24%. As demais pesquisas que predominaram nas análises, foram todas com 12% perfazendo um total de 24% dos artigos publicados, tais como: Exploratória e Exploratória/Descritiva, respectivamente. Pode-se observar também que, em 2 (dois) artigos, os autores não descreveram o tipo de pesquisa quanto ao objetivo. Quanto aos procedimentos, os tipos de pesquisa que predominaram, foram, as que tiveram mais de 1 (um) procedimento com 5 (cinco) artigos publicados, correspondendo a 29% dos artigos analisados, tais artigos são:

Survey, Experimental, Participativa, Estudo de Caso e Estudo de Campo. Em seguida, vem as pesquisas do tipo Levantamento/*Survey* correspondendo a 24% dos artigos analisados com 4 (quatro) artigos publicados. Pode ser verificado também que, quanto aos procedimentos, em 3 (três) artigos os autores não descreveram de forma evidente, correspondendo a 18%. Dessa forma, ressalta-se que em todos os tipos de pesquisas analisadas (quanto a Abordagem, Objetivo e Procedimentos), houve pelo menos 1 (um) ou mais artigos, onde os autores não descreveram de forma evidente. Sendo assim, para que se tenha uma análise mais aprofundada dos artigos, se faz necessário evidenciar de forma explícita o tipo de pesquisa adotada nos estudos.

4.5 TÉCNICAS DE DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

As técnicas para definição da amostra é um procedimento importante para garantir que a mesma, represente de forma legítima, parte da população ou do universo e suas características. As técnicas de amostragem apresentada pelos autores dos artigos analisados, são descritas conforme mostra a Tabela 6.

TABELA – 6 TÉCNICAS DE DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Técnicas de Definição da Amostra	Quantidade	%
Não Descreve	6	35,29%
Amostragem por Acessibilidade	3	17,65%
Amostragem não Probabilística	4	23,53%
Amostragem Intencional	2	11,76%
Amostragem não Probabilística por Acessibilidade e Intencional	1	5,88%
Amostragem Probabilística Aleatória Simples	1	5,88%
Total	17	100,00%

FONTE: SPELL

De acordo com a Tabela 6, pode ser observado que na maioria dos artigos analisados, a metodologia utilizada para definição das técnicas de amostragem possuem pouca consistência, ou seja, os mesmos não demonstraram de forma clara o tipo de definição da amostra, representando 35,29% do total dos artigos analisados com 6 (seis) publicações. Quando apresentada pelos autores, a técnica de definição da amostra com mais artigos publicados foi a Amostragem não Probabilística com 4 (quatro) artigos, representando 23,53% do total de publicações analisadas. Em

seguida, destaca-se a Amostragem por Acessibilidade representando 17,65% do total das publicações com 3 artigos analisados.

Dessa forma, por meio das análises efetuadas verifica-se que, tanto os avaliadores quanto os próprios autores dos artigos, devem ser mais rigorosos no que tange a avaliação, aprovação, e seleção dos dados para novos artigos.

4.6 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados servem de base para que os autores consigam atingir o propósito e o objetivo dos artigos publicados, com o intuito de facilitar o entendimento sobre determinado assunto. A Tabela 7, apresenta a seguir quais foram as técnicas utilizadas para a coleta de dados dos artigos analisados, segundo os autores.

TABELA – 7 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Técnicas de Coleta de Dados	Quantidade	%
Não Descreve	3	17,65%
Observação Direta	1	5,88%
Entrevista Individual, Grupo Focal, Entrevista Semi-Estruturada	1	5,88%
Pesquisa Documental, Questionário, Observação Direta	1	5,88%
Questionário Estruturado, Escala de Likert	4	23,53%
Questionário Estruturado	3	17,65%
Entrevista, Questionário	1	5,88%
Questionário, Escala de <i>Likert</i> , Corte Transversal	1	5,88%
Entrevista Estruturada	1	5,88%
Questionário, Entrevista Semi-Estruturada	1	5,88%
Total	17	100,00%

FONTE: SPELL

Conforme pode ser verificado na Tabela 7, do total de artigos analisados, a técnica de coleta de dados mais utilizada, foi o Questionário Estruturado e Escala de Likert, utilizadas de forma simultânea, representando 23,53% com 4 publicações. Observa-se ainda que, se somado juntamente com outros tipos de técnicas, o Questionário Estruturado e Escala de Likert representa um percentual ainda maior, com aproximadamente 65% dos artigos analisados. Em outras palavras, verificou-se

que em apenas 17,35% dos artigos analisados, os autores se utilizaram de outros tipos de técnicas de coleta de dados. Quanto aos artigos que não apresentaram as técnicas de coleta de dados utilizada, esses representam 17,65% com 3 artigos analisados. Dessa forma, verifica-se que a disseminação dos procedimentos metodológicos quanto as técnicas de coleta de dados, ainda necessitam de maior atenção por parte dos autores e avaliadores dos artigos.

4.7 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A última categoria proposta pelo presente estudo, sendo as técnicas utilizadas para análise e apresentação dos dados dos artigos analisados, encontram-se detalhadamente na Tabela 8.

TABELA – 8 TÉCNICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Técnicas Utilizadas para Análise e Apresentação dos Dados	Quantidade	%
Não Descreve	5	29,41%
Análise de Regressão Múltipla	1	5,88%
Análise Descritiva	3	17,65%
Análise Descritiva não Paramétrica	1	5,88%
Análise Comparativa	1	5,88%
Teste de Associação, Teste qui-quadrado, Regressão Logística	1	5,88%
Estatística Descritiva, Teste de Significância, Mediana, Quartis,	1	5,88%
Estatística Descritiva, <i>Ranking</i> Médio - RM	1	5,88%
Análise de Correlação Entre Variáveis	1	5,88%
Estatística Descritiva	2	11,76%
Total	17	100,00%

FONTE: SPELL

Pode-se observar que na Tabela 8, assim como nas tabelas anteriores onde foram descritas as técnicas e procedimentos utilizados nos artigos analisados, que em relação as técnicas de análise e apresentação de dados a maioria dos artigos não às descreveram de forma evidente, correspondendo a 29,41% com 5 (cinco) artigos. No entanto, quando apresentada pelos autores, a técnica de análise e apresentação dos dados mais utilizada foi a Análise Descritiva com 3 (três) artigos, representando 17,65% do total das publicações analisadas.

Dessa forma, observa-se que em todos os anos analisados entre 2008 e 2015, os artigos não apresentam uma consistência metodológica, visto que, os mesmos não evidenciaram por completo as técnicas e procedimentos metodológicos utilizados para validação das informações. Sendo assim, verifica-se a necessidade de um detalhamento maior quanto a apresentação metodológica, a fim de que, a qualidade desses artigos seja aprimorada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclui-se que este trabalho atingiu seu objetivo proposto a partir dos resultados obtidos, visto que, o mesmo caracterizou-se como um estudo bibliométrico por meio das publicações sobre o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, publicados na Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos - SPELL, entre os anos de 2008 a 2015. Os conteúdos foram analisados considerando as seguintes categorias: área de estudo, revista eletrônica, tipos de pesquisas que foram realizadas nos artigos publicados, definição de população e amostra, classificação da pesquisa quanto a abordagem (quantitativa ou qualitativa), quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos, técnicas utilizadas para coleta de dados e técnicas utilizadas para análise dos dados.

Os resultados obtidos a partir da análise das publicações, foi que entre os anos de 2008 a 2015, foram publicados 15,14 mil artigos dos quais foi possível identificar apenas 17 (dezessete) sobre o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas. Nos anos de 2010 e 2013, foram publicados respectivamente 6 (seis) e 4 (quatro) artigos, sendo que o ano de 2010 obteve o maior número de publicações representando 0,40%. Entre os anos de 2008 a 2015, o único ano em que não houve nenhuma publicação foi em 2014. Foi verificado que o crescimento no número de artigos sobre o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, se deu de forma tímida se comparado com outros tipos de assunto abordado. Sendo assim, verificou-se que, apesar da importância do tema abordado, ainda faltam estímulos para que novos artigos, estudos e pesquisas sejam voltados para o assunto em questão.

Em relação as áreas de estudo, a partir das análises efetuadas constatou-se que a área da Administração obteve o maior destaque com 23,53%, seguida da área de Administração da Micro e Pequena Empresa, com 17,65% do total de publicações analisadas no período. Já no que se refere as revistas eletrônicas, observou-se que houve uma grande variedade de revistas com publicações sobre o tema, porém as que se destacaram foram a Revista da Micro e Pequena Empresa – RMPE e a Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios – REEN, com 17,65% e 11,76% respectivamente. Levando em consideração a estratificação Qualis, as duas revistas citadas obtiveram a mesma classificação, sendo a B3.

Os tipos de pesquisa quando apresentado pelos autores, foram demonstradas com maior detalhamento quanto a abordagem, objetivo e procedimentos. Quanto a

abordagem, destacou-se a pesquisa Quantitativa com 41%. Quanto ao objetivo, a pesquisa Descritiva teve maior representação correspondendo também a 41% do total de artigos. Por fim, quanto aos procedimentos destacaram-se as pesquisas que contemplaram mais de 1 (um) procedimento, sendo esses: *Survey*, Experimental, Participativa, Estudo de Caso e Estudo de Campo, representando 29% dos artigos analisados. Sob uma visão mais ampla, verificou-se que dentre os três tipos de pesquisa quanto a abordagem, quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos, a pesquisa quanto a sua abordagem foi a que menos evidenciou a descrição da própria característica, se Quantitativa ou se Qualitativa representando 35% do total dos artigos desse tipo de pesquisa.

Quanto a definição da amostra, 35,29% dos artigos analisados os autores não descreveram a técnica utilizada. No entanto, quando apresentada pelos autores a Amostragem não Probabilística se destacou com 23,53% do total das publicações. Dentre as técnicas de coleta de dados dos 17 (dezesete) Artigos analisados, o Questionário Estruturado e Escala de Likert destacaram-se com 23,53%. Em relação as técnicas de análise e apresentação dos dados, verificou-se que 29,41% dos 17 (dezesete) artigos analisados não evidenciaram a técnica utilizada. De modo geral, conclui-se que o aprimoramento dos métodos utilizados nos artigos, ainda devem ser mais detalhados pelos autores e avaliado com maior rigor pelos avaliadores, a fim de que se obtenha maior qualidade dos artigos publicados. Quanto ao crescimento no número de artigos publicados, verificou-se um crescimento linear entre os anos de 2008 a 2015. Por outro lado, observou-se que especialmente o número de publicações com o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, obteve uma grande variação entre os anos de 2008 a 2015. Dessa forma, conclui-se que devido a importância do tema abordado deveriam ter mais publicações nessa área.

Como sugestão, considera-se a necessidade de que futuros estudos sejam do tipo comparativo abrangendo outros tipos de periódicos ou encontros anuais, a fim de que se avalie como estão sendo desenvolvidos, no sentido metodológico, os artigos com o tema Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.

Quanto as limitações do presente estudo, verificou-se que devido ao grande número de conceitos encontrados no quesito Técnica de Coleta de Dados e Técnicas de Análise e Apresentação dos Dados, tornou-se difícil caracterizar detalhadamente cada estudo analisado. Outro aspecto limitante, foi o processo de seleção dos artigos,

visto que, em anos anteriores também foram encontrados publicações com o mesmo tema, porém fora do período apresentado no presente estudo.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia. Capital social e empreendedorismo local. In: LASTRES, Helena M. M.; LEMOS; CRISTINA (Org.). **Políticas para promoção de sistemas produtivos locais de MPME** – Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/NTF2/NT%20SaritaMLucia.PDF>> Acesso em: 29/05/2016.
- BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade** – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-97.
- BOSE, Monica. **Empreendedorismo Social e promoção do desenvolvimento local**. 2012. 182 p.. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Administração - FEA. São Paulo, 2012.
- CATELLI, Armando (Org.) **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica** GECON. 2. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw Hill, 1983.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José C. Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende - LTC, 2014.
- DORNELAS, José C. Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. **Criação de Novos Negócios: Empreendedorismo para o século XXI**. Tradução: Cláudia Mello. São Paulo: Elsevier, 2014.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. Tradução: Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FONTENELE, Raimundo E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.14, n. 6, pp. 1094-1112, nov./dez. 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1> Acesso em: 12/01/2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil 2011**: 2011. Curitiba: IBPQ, 2011. 118 p.. (Empreendedorismo no Brasil).

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Disponível em: < <http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. **UNESP**. Acesso em: 19/06/2016.

GRISI, Fernando Correa. **Empreendedorismo Social; uma pesquisa exploratória de ações de disseminação no Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7162>. Acesso em: 26/05/2016.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A.. **Empreendedorismo**. Tradução: Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de Empreendedorismo 2008**: 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. (Estudos e Pesquisas Informação Econômica, 15).

IUDÍCIBUS, Sergio de (Org.) **Contabilidade introdutória**: 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JARRAR, Diana Melita Dobrovolski Silva; TELES, Jully Cristina Sobesak. **A contabilidade como ferramenta indispensável para a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas**. 2009. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Auditoria Integral) - Departamento de Contabilidade - UFPR. Curitiba, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis-RJ : Vozes, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos - pesquisa bibliográfica, projeto e relatório – publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

McCLELLAND, David. C. (1972). **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

NASCIMENTO, Marcelo *et al.*. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas na região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador.

Revista Eletrônica Estratégia e Negócios, Florianópolis, v.6, n.2, p. 244-283, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em: 24/11/2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTINI, Sidineia et al.. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica Estratégia e Negócios**, Florianópolis, v.8, n.1, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2121/2046>>. Acesso em: 24/11/2015.

SANTOS, Daniel Ferreira. et al.. Micro e pequenas empresas: um estudo bibliométrico dos artigos apresentados no ENANPADS de 1999 a 2009. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Vale do Rio Verde, v.12, n.2, p. 631-647, ago./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1608>> Acesso em: 19/03/2016.

SCHUMPETER, Joseph A.. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Sobrevivência das empresas no Brasil**: 2013. Brasília: SEBRAE, 2013. 72 p. (Estudos e pesquisas. Sobrevivência, 1)

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Boletins de estudos e pesquisas**: 2014. Brasília: SEBRAE, 2014. n.36, 4 p. (Estudos e pesquisas. Conjuntura econômica, 1)

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**: 2014. Brasília: SEBRAE, 2014. 108 p. (Estudos e pesquisas. Conjuntura econômica, 1)

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Boletins de estudos e pesquisas**: 2012. Brasília: SEBRAE, 2012. n.13, 4 p. (Estudos e pesquisas. Conjuntura econômica, 1)

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Pesquisa GEM: Empreendedorismo no Brasil 2015**: 2015. Brasília: SEBRAE, 2015 (Estudos e pesquisas. Empreendedorismo, 1)

SILVA, Wendel Alex Castro *et al.*. Ciclo de vida das organizações: sinais de longevidade e mortalidade de micro e pequenas indústrias na região de Contagem - MG. **Revista de Gestão**, São Paulo - SP, Brasil, v. 17, n. 3, p. 245-263, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36706/39427>>. Acesso em: 07/12/2015.

VALE, Gláucia M. V.; CORRÊA, Victor S.; REIS, Renato F. dos. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade *Versus* Oportunidade? **Revista de Administração**

Contemporânea, Rio de Janeiro - RJ v. 18, n. 3, art. 4, pp. 311-327, 2014. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1>. Acesso em: 23/05/2016.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz F. S. da. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Maringá - PR v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014. Disponível em: < <http://spell.org.br/documentos/ver/34576/empreendedorismo--evolucao-historica--definicoes-e-abordagens>>. Acesso em: 11/01/2016.